descomplica

LISTA DE EXERCÍCIOS

História

William Gabriel
(Karenn Correa)
02.12.2015

República Velha

Este conteúdo pertence ao Descomplica. Está vedada a cópia ou a reprodução
não autorizada previamente e por escrito. Todos os direito reservados.

William Gabriel
(Karenn Correa)
02.12.2015

República Velha

1.

> A única lei de legislação operária que teve larga aplicação é aquela que um advogado dos fazendeiros de São Paulo, um ilustre Adolfo Gordo qualquer, ampliou: a lei de expulsão dos estrangeiros do território da república, aplicada aos operários mais ou menos estrangeiros que se organizassem em liga de resistência e cuidassem dos próprios interesses.

GIGI DAMIANI "O Brasil visto por um anarquista italiano" 04/09/1921.

> Presente Álvaro de Oliveira Monteiro (3ª Testemunha), portuguez, com trinta e cinco anos de idade, solteiro, padeiro, residente à rua Dois de Fevereiro nummero cinquenta e nove, sabendo ler e escrever, inquirido disse que hoje, cerca de sete horas da manhã, conduzia um cesto de pão a fim de distribuir tal alimento a freguesia e ao passar pela rua Doutor Dias da Cruz um grupo de grevistas e empregados da padaria o forçaram a largar o cesto de pão no qual atearam fogo, impedindo assim que elle declarante exercesse o seu commercio; que desse grupo tomavam parte os acusados presentes que foram presos, tendo os demais conseguido se evadirem.

Brasil: Arquivo Nacional, 7ª Pretoria Criminal, Freguesias de Inhaúma, Irajá e Jacarepaguá - 1912-1922 (Fundo 72), Ano: 1912, Notação: 72.0465.

Os textos acima apontam para um quadro desolador da situação da classe trabalhadora brasileira na Primeira República. O primeiro foi escrito por um militante operário, e o segundo é parte integrante de um arquivo policial da época. Ambos demonstram tanto a ótica sob a qual as elites políticas viam o mundo do trabalho quanto a fragilidade do movimento operário.
Indique quatro razões que contribuíram para que esse movimento, no início do século XX, se encontrasse na situação descrita nos fragmentos.

Este conteúdo pertence ao Descomplica. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direito reservados.

William Gabriel
(Karenn Correa)
02.12.2015

2.

Tarsila do Amaral. *São Paulo (Gazo)* - 1924.
www.movebr.wikidot.com

Tarsila do Amaral foi uma das principais artistas da Semana de Arte Moderna de 1922. A tela acima é representativa da primeira fase do movimento modernista no Brasil (1922 a 1930). Nesse momento, as propostas desses artistas e intelectuais encontravam eco em reivindicações de diferentes setores sociais do país, cuja mobilização levou ao fim da República Oligárquica, em 1930.
Identifique, a partir da tela apresentada, duas características da ordem socioeconômica defendida pelos modernistas na década de 1920. Em seguida, explique de que forma elas contradizem a política e a economia brasileiras vigentes à época.

Este conteúdo pertence ao Descomplica. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direito reservados.

William Gabriel
(Karenn Correa)
02.12.2015

Gabarito

1. O movimento operário no Brasil foi marcado por profunda divisão e rivalidades internas que o enfraqueceram, como os conflitos étnicos entre nacionalidades distintas e as divergências ideológicas e de objetivos entre anarquistas, socialistas, comunistas e "trabalhistas". Devem-se destacar também a fragilidade da indústria em um momento inicial da formação capitalista brasileira, responsável pela pequena repercussão do movimento grevista, e o posicionamento majoritário das elites políticas e econômicas, que apregoavam a "vocação agrária" do país. Some-se a isso a legislação essencialmente repressiva, que tratava a questão social como "caso de polícia", para que se possa compreender a dificuldade de organização dos trabalhadores nesse período.

   (Fonte: Revista vestibular UERJ)

2. A obra de Tarsila do Amaral ilustra alguns dos principais valores reivindicados pelo movimento modernista no Brasil, na década de 1920: um cenário urbano, com fábricas, automóveis, avenidas e energia elétrica. A defesa da urbanização e da industrialização, vistos como símbolos de desenvolvimento para os integrantes da Semana de Arte Moderna, apresentava-se na contramão do modelo agrário-exportador vigente e criticava o domínio das tradicionais oligarquias agrárias, que controlavam o cenário político do país por meio dos currais eleitorais e do voto de cabresto. Esses novos valores colocavam em xeque a decantada "vocação agrária" nacional, princípio defendido por essas oligarquias, que servia de base às políticas econômicas, financeiras e tributárias desenvolvidas na Primeira República.

   (Fonte: Revista vestibular UERJ)

Este conteúdo pertence ao Descomplica. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direito reservados.